

caridosas e que falta de caridade faz as moléstias sem cura.

Neves, ruborizado, sem dizer palavra, meteu a mão no bolso, arrancou a cédula de cem cruzeiros e deu-a ao velho.



Tentações

A conferência no templo espírita versara sobre tentações, compromissos, faltas, culpas...

Antônio Gama, distinto corretor, e a esposa, D. Cornélia, caminhavam de volta a casa, ao lado de Artur Ramos, companheiro de fé. E Antônio comentava:

— O orador não precisava ser assim exigente. Expôs, por mais de uma hora, como se nós, os da assembleia, fôssemos malfeiteiros.

— Entretanto — disse Ramos —, cautela nunca é demais. Todos somos capazes de cair...

— Ah! mas não temos a prece e o conhecimento? — falou Dona Cornélia. — E' impossível que estejamos assim tão atrasados!...

— Não! — tornou Gama — não somos tão ruins! Já subimos um degrauzinho...

A chegada ao lar interrompeu a conversação.

Logo, porém, depois de instalados em casa, enquanto Dona Cornélia preparava o chá, o telefone tilintou.

Gama atendeu.

— Quem é? — perguntou.
 E a voz veio macia e familiar:
 — Pois você estranha, Antônio? Somos
 nós...

E ouvindo referência ao nome de certa
 firma, conhecida por grandes negócios, e com
 a qual já operara algumas vezes, Gama ajun-
 tou, satisfeito:

— Dê as ordens.

E falaram do outro lado:

— E' um negocião. Basta apenas um re-
 cibo assinado por você e receberá oitocentos
 mil cruzeiros...

A voz continuou, explicando que se tra-
 tava da venda de vários automóveis para de-
 terminada companhia.

Antônio percebeu que se tratava de ope-
 ração inconfessável, e pediu um momento.

Emocionado, explicou a Dona Cornélia de
 que se tratava, e, alarmados, conversaram rá-
 pidamente.

Oitocentos mil cruzeiros!

— Afinal — concluiu Dona Cornélia —, é
 um negócio como os outros.

— Sim — falou o marido —, se eu não
 aceitar, outros aceitarão.

E piscando os olhos:

— Deve ser o amparo de algum amigo
 espiritual para que possamos comprar, enfim,
 o nosso apartamento.

Em seguida, correu ao fone e avisou:
 — Aceito.
 — Muito bem! — responderam — encon-
 trar-nos-emos amanhã, no mesmo lugar.

Gama perguntou então:

— Explique-me. Onde estarei para o en-
 tendimento?

O amigo desconhecido mudou o tom de voz
 e falou, claramente preocupado:

— Mas ouça! Você não está compreен-
 dendo? Diga! E' você mesmo quem fala?

— Sim — aclarou Antônio —, sou eu, An-
 tônio Gama, o corretor...

— Ah! — concluiu o outro com inflexão
 de profundo desapontamento — desculpe, ca-
 valheiro, houve erro de ligação...

Só então o casal de incipientes na Doutri-
 na reconheceu que ambos haviam fragorosa-
 mente caído em perigosa tentação...

